



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### PROJETOS PIBID E LABCI: TRILHA ECOLÓGICA COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM

Willian Lando Czeikoski<sup>1\*</sup>  
Aline de Godoy<sup>1\*</sup> e Kétini Mafalda Sacon Baccin<sup>1\*</sup>

Gládis Franck da Cunha<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo as trilhas serviram como um recurso de comunicação entre o homem e a natureza, após estes trechos deixaram de ser um cenário e passaram a suprir a necessidade de deslocamento em busca de alimento e água (CARVALHO & BÓÇON, 2004). Através de trilhas, é possível o desenvolver nas crianças e nos jovens uma consciência dinâmica de conservação ambiental, com maior consistência em sua preservação (BELART, 1978). O que nos leva a fala do indígena Chief Seattle, gravada em carta na cidade de Washington em 1853:

“Ensina a teus filhos o que temos ensinado aos nossos: que a terra é nossa mãe. Tudo quanto fere a terra – fere os filhos da terra. [...]. O homem não tece a teia da vida. Ele é um de seus fios. O que ele faz para a teia, faz para si próprio.” (SCARDUA, 2009)

Em concordância com o discurso do Chefe Indígena, desde os tempos antigos, é preciso rever a forma como o homem vem tratando o meio ambiente. De acordo com Jane M. de O. Vasconcellos (2006), áreas naturais protegidas oferecem oportunidades únicas para a reaproximação das pessoas com a natureza, aliando conhecimento, reflexões, afetividade, curiosidade, imaginação e noção de pertencimento, o que facilita o cumprimento dos objetivos da educação ambiental e da conservação da natureza.

Atualmente, as trilhas ecológicas estão previstas dentro da Política Nacional de Educação Ambiental, instituída por meio da Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999

---

<sup>1</sup> Universidade de Caxias do Sul, graduandos em Ciências Biológicas – Licenciatura, bolsistas PIBID/CAPES, [willianlandoc@yahoo.com.br](mailto:willianlandoc@yahoo.com.br); [alinedegodoy3@gmail.com](mailto:alinedegodoy3@gmail.com); [ketinibaccin@hotmail.com](mailto:ketinibaccin@hotmail.com).

<sup>2</sup> Dr.<sup>a</sup> e Prof.<sup>a</sup> do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas\UCS e Coordenadora do Subprojeto Pibid Biologia-CARVI, Universidade de Caxias do Sul, [gladisfranck@gmail.com](mailto:gladisfranck@gmail.com).



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

(BRASIL, 1999) e existe reconhecimento público da sua importância como ferramenta de educação, interpretação, comunicação e conscientização ambiental (VASCONCELLOS, 2006). Ao propor a experiência do contato direto com o mundo ao redor, o educando passa a perceber as diferentes categorias dos reinos das plantas e dos animais, dando-se conta que a natureza faz parte do seu cotidiano.

**PALAVRAS-CHAVES:** Trilha ecológica. Conservação ambiental. Didáticas para aprendizagem.

### **OBJETIVOS**

O presente trabalho utilizou uma trilha ecológica localizada na Universidade de Caxias do Sul, no campus da Região dos Vinhedos, no município de Bento Gonçalves/RS, para propor o conhecimento de espécies nativas e exóticas presentes, no espaço da trilha, proporcionar o contato direto com a natureza para que o educando descubra a diversidade do meio ambiente em que está inserido. E estimular a consciência da importância da preservação das espécies e a sensibilização pelo meio ambiente, explorando o raciocínio lógico, incentivando a capacidade de observar, refletir e estimular a prática investigatória dos educandos.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

O programa Pibid tem por objetivo apoiar e valorizar a formação de docentes em nível superior para futura atuação na educação básica (CAPES/PIBID, 2014). A inserção de estudantes licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação possibilita um crescimento profissional, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

interdisciplinar. Essas experiências contribuem para a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

Em paralelo com o Pibid é desenvolvido pela Universidade de Caxias do Sul (UCS/CARVI) o projeto “Labci” (Laboratório de Ciências), desde 2005, que tem como principal objetivo apoiar as escolas que não possuem estruturas laboratoriais para práticas em ciências da natureza. O trabalho é desenvolvido de forma voluntária por professores e bolsistas UCS/CARVI, entretanto do ano de 2014 até o momento, o projeto passou a contar com a ajuda dos bolsistas do Pibid. A atuação nos dois projetos possibilita ao bolsista complementar sua formação profissional atuando em diferentes áreas das ciências naturais.

Os professores reconhecem o valor insubstituível do laboratório para o aluno. Desta maneira, os discentes têm contato direto e prático do assunto abordado, são desafiados e trabalham em grupo.

[...] desempenham funções únicas: permitem que os alunos tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos e observando organismos. Na análise do processo biológico, verificam concretamente o significado da variabilidade individual e a conseqüente necessidade de se trabalhar sempre com grupos de indivíduos para obter resultados válidos. Além disso, somente nas aulas práticas os alunos enfrentam os resultados não previstos, cuja a interpretação desafia sua imaginação e raciocínio [...]. (KRASILCHIK, 2004, p.86)

### METODOLOGIA

Para a realização das atividades na trilha as escolas realizaram o agendamento prévio de oficinas de botânica, onde são recepcionados pelos bolsistas, após uma introdução das atividades que serão desenvolvidas os pibidianos direcionam os alunos para trilha. O local conta com diversas espécies de plantas nativas e exóticas (Figura 1). A trilha tem duração



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

média de 50 minutos, após os alunos são conduzidos até o laboratório onde analisam em lupas os exemplares coletados, que geralmente são briófitas e pteridófitos.



Figura 1: Imagem de satélite exemplificando o percurso da trilha (em amarelo).

### RESULTADOS ALCANÇADOS (OU ESPERADOS)

A junção dos projetos Pibid e Labci foi uma ferramenta importante para que a trilha ecológica se tornasse viável, pois antes desta junção os alunos já dispunham dos materiais prontos em laboratório. Entretanto, além de favorecer aos alunos a inserção da trilha nas oficinas possibilitou que esta fosse reabilitada, uma vez que estava abandonada. Isso foi importante, pois as aulas começaram a ser executadas 90% *in loco*, dentro da trilha.

A trilha permite prender a atenção dos alunos, pois tudo é novo para eles, acostumados a essa era tecnológica. O local apresenta vários exemplares adultos de *Dicksonia sellowiana* (Xaxim), que acaba surpreendendo-os pelas suas características peculiares, como o fato de ter sobrevivido a extinção dos dinossauros e de que sua idade pode alcançar centenas de anos. Está atividade proporciona também, com que os alunos



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

coletem seus exemplares para serem analisados em laboratório. Isso dá uma característica importante a oficina, valorizando o trabalho dos alunos e o material coletado, faz com que eles sintam a importância de coletarem materiais com uma característica boa para análise (Figura 2).

Sobretudo, a trilha (Figura 3), além de criar uma atmosfera de contato com a natureza intensificando a educação ambiental e a sensibilidade dos alunos ela com total certeza ajuda na formação de possíveis professores, pois os pibidianos acabam tendo contato com alunos de escolas públicas e particulares e, por sua vez, acabam conhecendo, um pouco, como os professores podem atuar dentro da escola e criar novas ferramentas metodológicas para ajudar na aprendizagem destes discentes.

Por fim, de fato a junção dos projetos só veio a agregar tanto para o aprendizado dos alunos que visitam a universidade quanto para a formação dos futuros professores e constrói



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

uma ponte importante entre a universidade e a sociedade para que os discentes possam ver que após a formação básica a continuidade dos estudos é importante.



Figura 2: Alunos em laboratório.



Figura 3: Parte da trilha com os alunos.

### REFERÊNCIAS



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. EDUSP, SP, 2004.

SCARDUA, V. M. **Crianças e meio ambiente: a importância da educação ambiental na educação infantil**. Revista FACEVV. Vila Velha. Número 3. Jul./Dez. 2009. p. 57-64

CARVALHO, J. & BÓÇON, R. 2004. **Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística**. Revista Floresta 34: 23-32.

BELART, J. L. **Trilhas para o Brasil**. Boletim FBCN, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.49-51, 1978.

BRASIL. Lei Federal n 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF. Ministério do Meio Ambiente / MEC, 1999.

VASCONCELLOS, J. M. de O. **Educação e Interpretação Ambiental em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação, ano 3, n 4. Curitiba, PR. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 2006. 86p.

MEC, Ministério da Educação. **Programas do MEC voltados à formação de professores**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15944](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15944)>.

Acesso em: 28/05/2017.